

CORREIO NO MUNDO



Reuters/Folhapress

Trump fechou acordos bilionários no Oriente Médio

Tour de Trump move bilhões em parcerias para os EUA

O presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou nesta quinta-feira (15) acordos totalizando mais de US\$ 200 bilhões com os Emirados Árabes Unidos, incluindo um compromisso de US\$ 14,5 bilhões entre a Boeing, a GE Aerospace e a Etihad Airways, segundo a Casa Branca.

O anúncio seguiu outros semelhantes ocorridos durante a viagem do presidente americano a países do Oriente Médio nesta semana. Na quarta (14), os EUA e o Qatar firmaram acordos de US\$ 243 bilhões que incluíram

um pedido de até 210 aeronaves da Boeing avaliadas em US\$ 96 bilhões.

Na terça (13), a Arábia Saudita se comprometeu a investir US\$ 600 bilhões por meio de dezenas de acordos nos setores de defesa, inteligência artificial e energia.

Ele também expôs seu desejo de assumir o controle da Faixa de Gaza. Em uma mesa-redonda com empresários no Qatar, afirmou que os EUA “transformariam aquilo em uma zona de liberdade” e afirmou que “não há mais nada a ser salvo” no território palestino.

Trump quer ‘libertar’ Gaza

Falando a um grupo de autoridades e líderes empresariais no Qatar, que abriga o escritório político do Hamas em Doha há anos, Trump disse que tem conceitos para Gaza que considera “muito bons”.

“Quero ver (Gaza) se tornar uma zona de liberdade. E se for necessário, acho que teria orgulho de

ter os Estados Unidos assumindo, tomando conta, transformando-a em uma zona de liberdade. Deixar que coisas boas aconteçam.”

O presidente americano já disse anteriormente que queria transformar Gaza na “Riviera do Oriente Médio”. Os árabes rejeitam planos que envolvam a saída de Gaza.



Reuters/Folhapress

Zelenski acusou delegação russa de ser de ‘fachada’

Sem Putin, Zelenski cancela viagem a Istambul

A possibilidade de um acordo para trégua na Guerra da Ucrânia parecia remota nesta quinta-feira (15) após desencontros, boicotes e trocas de insultos entre as delegações de Moscou e Kiev na tão alardeada primeira rodada de negociações diretas desde 2022. As conversas teriam a mediação da Turquia, anfitriã dos encontros, mas até a última atualização deste texto não havia confirmação de que fossem de fato ocorrer.

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, anunciou que desistiu de ir a Istambul para as negociações diante da confirmação de ausência de seu homólogo da Rússia, Vladimir Putin. “Não há nada a fazer lá”, disse ele em Ancara, a capital turca, onde conversou com o líder do país, Recep Tayyip Erdogan. O ucraniano já havia condicionado sua ida à presença do russo.

Por Renan Marra (Folhapress)

Descendentes

O Senado italiano aprovou, com 81 votos a favor e 37 contra, o decreto-lei de Giorgia Meloni que limita o acesso à cidadania italiana para descendentes nascidos no exterior. O texto precisa ser aprovado até o próximo dia 27 pela Câmara.

Chris Brown

Chris Brown foi preso na madrugada da quinta (15) em Manchester, no Reino Unido. A detenção se deu por volta das 2 da manhã, no hotel de luxo The Lowry. Ele é acusado de agredir o produtor musical Abe Diaw em fevereiro de 2023.

Médicos da Faixa de Gaza atribuem ataques a Israel

Novos - e violentos - ataques mataram mais de 100 palestinos em Gaza

Ataques militares israelenses mataram ao menos 114 pessoas na Faixa de Gaza nesta quinta-feira (15), segundo médicos palestinos, enquanto os Estados Unidos e os mediadores árabes pressionam por um acordo de cessar-fogo e o presidente dos EUA, Donald Trump, visita o Oriente Médio.

A maioria das vítimas, incluindo mulheres e crianças, foi morta em Khan Yúnis, no sul de Gaza, em ataques aéreos que atingiram casas e barracas, disseram os profissionais de saúde. Entre os mortos está o jornalista Hassan Samour, que trabalhava para a estação de rádio Aqsa, dirigida pelo Hamas, e foi morto junto com 11 membros de sua família quando sua casa foi atingida.

Israel afirma que sua Força Aérea atingiu 130 alvos usados por grupos combatentes em Gaza nos últimos dois dias. Em Jabalia, no norte da Faixa de Gaza, o Ministério da Saúde —controlado pelo Hamas— afirmou que um ataque israelense à clínica médica Al-Tawba matou pelo menos 15 pessoas e feriu várias outras.

O Hamas disse em um comunicado que Israel está operando uma “tentativa desesperada de negociar sob a sombra do fogo”, à medida que as conversações indiretas de cessar-fogo acontecem, envolvendo também os enviados



Reuters/Folhapress

Forças Militares de Israel atacaram Gaza novamente, deixando ao menos 114 mortos

de Trump e os mediadores do Qatar e do Egito em Doha.

Os palestinos comemoram nesta quinta a Nakba, que significa catástrofe em árabe, e é como se referem ao êxodo forçado de mais de 700 mil pessoas após a criação do Estado de Israel em 1948. “O que estamos vivenciando agora é ainda pior do que a Nakba de 1948”, disse Ahmed Hamad, um palestino da Cidade de Gaza que foi deslocado várias

vezes, à agência de notícias Reuters. “A verdade é que vivemos em um estado constante de violência e deslocamento. Onde quer que vamos, enfrentamos ataques. A morte nos cerca por toda parte.”

Desde 2023, em virtude de uma resolução da Assembleia-Geral, a ONU comemora oficialmente o aniversário da Nakba. Nesta quinta, o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, por meio de

seu embaixador, declarou que o mundo deve por fim à “injustiça histórica” da Nakba e à “tragédia em curso” em Gaza, algo que classificou de vergonha para a comunidade internacional.

Autoridades de saúde palestinas dizem que os ataques israelenses aumentaram desde que Trump iniciou uma visita, na terça (13), ao Oriente Médio, algo que muitos palestinos esperavam ser usado para pressionar por uma trégua.

Premiê do Reino Unido anuncia novas medidas contra imigração

Pressionado pela ultradireita, o primeiro-ministro trabalhista do Reino Unido, Keir Starmer, anunciou medidas para conter a imigração, tema que a oposição tem explorado diante do aumento da entrada de estrangeiros no país.

Na segunda (12), o premiê apresentou um plano que, se aprovado no Parlamento, amplia requisitos de conhecimento da língua inglesa para migrantes, restringe concessão de vistos e impede empresas de fazer recrutamento de vagas no exterior, entre outras medidas.

Nesta quinta (15), em visita à Albânia, Starmer anunciou que começará negociações com outros países para estabelecer “centros de retorno” para solicitantes de asilo cujo processo tenha sido negado.

No caso das reformas apresentadas no início da semana, Starmer fala em um corte significativo da chamada migração líquida - o número de pessoas entrando no Reino Unido subtraído por aqueles que estão deixando o país - nos próximos quatro anos.

Starmer, então, afirmou que o país corre o risco de se tornar “uma ilha de estrangeiros” se não adotar regras mais rígidas de controle de fronteiras.

O direito automático de solicitar a cidadania será concedido apenas a alguém que tenha



Gabinete do Primeiro Ministro

Keir Starmer divulgou medidas contra a imigração

vivido no Reino Unido por dez anos, não cinco, como é hoje, e os vistos de trabalhadores qualificados serão restritos a candidatos com nível de pós-graduação.

“Este plano significa que a migração diminuirá. É uma promessa”, disse o premiê a repórteres em Downing Street. “Se precisarmos tomar mais medidas, tomaremos.”

Starmer também rejeitou sugestões de líderes empresariais de que as regras de imigração mais rígidas prejudicariam a economia britânica, afirmando que o crescimento estagnou nos últimos anos, enquanto a imigração disparou.

Da Albânia, nesta quinta, o premiê justificou a ideia de criar “centros de retorno” fora das fronteiras britânicas a solicitantes de asilo cujo pedido tenha sido rejeitado “para garantir que eles realmente sejam deportados”. Ele não especificou, porém, com quais países essas negociações estão sendo realizadas.

A União Europeia tomou atitude similar para acelerar as expulsões de migrantes em situação irregular.

O primeiro-ministro trabalhista está sob pressão em meio à ascensão do Reform UK, partido de ultradireita liderado por Nigel Farage e conhecido por

seu discurso anti-imigração.

A legenda está agora à frente nas intenções de voto em nível nacional, segundo as pesquisas, capitalizando as preocupações dos britânicos sobre a imigração em um contexto econômico difícil.

O anúncio de Starmer sobre os centros de retorno ocorre após a divulgação de que mais de 12 mil pessoas cruzaram o Canal da Mancha em pequenas embarcações neste ano - número que coloca 2025 no rumo de se tornar um ano recorde em travessias irregulares entre França e Inglaterra.

Starmer indicou que o estabelecimento de centros de retorno não seria uma “solução mágica” para acabar com as travessias. No entanto, combinada com outras medidas contra quadrilhas de atravessadores, “permitiria pressionar esse comércio vil e garantir que detenhamos essas pessoas que atravessam o Canal da Mancha”.

A Itália opera programa similar com a Albânia, enviando solicitantes de asilo rejeitados para esse país enquanto aguardam sua deportação.

Nas eleições, o Partido Trabalhista prometeu reduzir a migração líquida, que atingiu um pico de 906 mil pessoas em 2023, depois de ter tido média de 200 mil durante a maior parte da década de 2010.

Lula: ‘Uma pessoa como Pepe Mujica não morre’

Depois de um giro por Rússia e China, o presidente Lula (PT) viajou a Montevideu para se despedir do ex-líder uruguaio José Pepe Mujica, de quem era amigo. Acompanhado da primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja, ele chegou ao funeral na sede do Congresso pouco depois das 14h e abraçou a viúva de Mujica, a ex-vice-presidente e ex-senadora Lucía Topolansky.

Depois, ficou ao lado do presidente do Uruguai, Yamandú Orsi, e se aproximou do caixão.

Pouco depois, Lula falou à imprensa e disse que telefonou para Orsi de Pequim, assim que foi informado da morte, para saber quando seria o velório. “Eu não o respeito apenas como político. O Pepe Mujica é mais do que isso. É um ser humano muito, muito especial para quem pensa no passa-

do, para quem pensa no presente, para quem pensa no futuro.”

“O que é gratificante para nós, seres humanos, é que uma pessoa como Pepe Mujica não morre. [O que] se vai é o corpo dele, a carne dele, mas não as ideias que Pepe Mujica plantou em todos esses anos.” Com os olhos marejados, declarou que não podia deixar de se despedir porque Pepe era a figura que ele aprendeu “a respeitar,

admirar e a seguir em cada passo”.

Ainda na China, Lula já havia dado um depoimento emocionado sobre o amigo uruguaio. “Conheço muita gente, conheço muitos presidentes, conheço muitos políticos, mas nenhum deles se compara à grandeza da alma de Pepe Mujica. Ele foi realmente uma figura excepcional.”

Por Douglas Gavras (Folhapress)